



**RELATO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO EM  
INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES E AMBIENTES POPULARES**

Valéria Cristina Taveira de Lima<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho é resultado da Disciplina de Estágio Supervisionado em Ambientes não Escolares e Ambientes Populares, ministrada pela Professora Ms. Maura Lúcia Martins Cardoso, no Curso de Pedagogia, na Universidade do Estado do Pará, no ano de 2019. De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008, em seu Art. 1º o Estágio Escolar Supervisionado, é um ato de aprendizagem, que visa à preparação para o trabalho, faz parte do projeto pedagógico do curso superior e é obrigatório para finalização do curso. Dessa forma, faz-se necessário o estágio supervisionado, não porque é obrigatório, mas porque entendemos que é mais um local de aprendizagem e a oportunidade de se ver e fazer da teoria à prática na qual possivelmente o educando vai trabalhar, pois o espaço não escolar é um campo que o pedagogo também pode atuar. Nesse sentido, de acordo com Pimenta (2010, p.64) “...nos leva a concluir que de fato a formação de professores carece tanto de prática quanto de teoria”, ou seja, a teoria e a prática são indissociáveis para uma boa formação. Sendo assim, foi escolhido esse espaço para realização de uma oficina de artesanato, O Projeto Amor à Vida: Recuperação para mulheres com dependência química, foi fundado em julho de 2017 com o objetivo de retirar mulheres do mundo das drogas e da violência, no qual, essas mulheres recebem abrigo e a palavra de Deus como meio de libertação, tendo a participação de pastores que vão todas as manhãs ao local transmitir os ensinamentos da bíblia, sendo assim, não utilizando medicamentos para largar o uso das drogas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado. Ambientes Populares. Oficina de artesanato.

<sup>1</sup>Pedagoga pela Universidade do Estado do Pará- Campus XI de São Miguel do Guamá Pará; Especialista em Educação Especial, Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FAVERE; cursando a Pós-Graduação Lato Sensu em Transtorno do Espectro Autista: Intervenção Multidisciplinares em Contextos Interdisciplinares na UEPA- Campus 1 Belém do Pará. Email-valeriataveira6@gmail.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da Disciplina de Estágio Supervisionando em Ambientes não Escolares e Ambientes Populares, ministrada pela Professora Ms. Maura Lúcia Martins Cardoso, no Curso de Pedagogia, na Universidade do Estado do Pará, no ano de 2019, no município de São Miguel do Guamá, Pará.

Na atualidade percebemos a ampliação dos espaços de atuação do pedagogo, que ultrapassa o ambiente escolar, ganhando novos rumos, em empresas, hospitais, organizações não governamentais, movimentos sociais, entre outros. O Pedagogo precisa entender esse universo de espaços educativos nos quais pode atuar, isso implica em busca constante de formação permanente. E esse entendimento, começa nos estágios em ambientes não escolares.

De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008, em seu Art. 1º o Estágio Escolar Supervisionado, é um ato de aprendizagem, que visa à preparação para o trabalho, faz parte do projeto pedagógico do curso superior e é obrigatório para finalização do curso. Dessa forma, faz-se necessário o estágio supervisionado, não porque é obrigatório, mas porque entendemos que é mais um local de aprendizagem e a oportunidade de se ver e fazer da teoria à prática na qual possivelmente o educando vai trabalhar, pois o espaço não escolar é um campo que o pedagogo também pode atuar. Nesse sentido, de acordo com Pimenta (2010, p.64) “...nos leva a concluir que de fato a formação de professores carece tanto de prática quanto de teoria”, ou seja, a teoria e a prática são indissociáveis para uma boa formação.

Segundo Scalabrin e Molinari (2013) o estágio é um aprendizado que servirá para o pedagogo exercer a profissão no futuro próximo, colocando em prática as teorias aprendidas durante o curso em diversos ambientes. Assim, podendo despertar o interesse de atuação não somente em ambiente escolar, mas também em ambiente não escolar.

Sendo assim, foi escolhido “O Projeto Amor à Vida: Recuperação para mulheres com dependência química, para realização de uma oficina de artesanato, ministrada por discentes do curso de Pedagogia. Este projeto é um centro de reabilitação só para mulheres, que foi fundado em julho de 2017 com o objetivo de retirar mulheres do mundo das drogas e da violência, no qual, essas mulheres recebem abrigo e estudo bíblico como meio de libertação, tendo a participação de pastores que vão todas as manhãs ao local transmitir os ensinamentos da bíblia, sendo assim, não utilizando medicamentos para abandonar o uso das drogas.

Quando foi realizada a oficina vivia no abrigo oito mulheres de diferentes cidades do Pará, sendo duas de São Miguel do Guamá, uma de Belém, uma de Oeiras, uma de Salinas, uma Ipixuna, uma de Tomé-Açu e uma de Paragominas. A faixa etária dessas mulheres varia

de 14 à 44 anos de idade, e o período da estadia das mesmas no projeto é de 9 meses, sendo que devem pagar uma mensalidade de R\$ 400,00 mais R\$ 100,00 para ajudar na alimentação. No entanto nem todas as mulheres pagam esse valor, elas chegam ao projeto sempre por indicação de algum amigo. Todo primeiro domingo do mês as famílias podem visitar as mulheres e a cada 15 dias elas podem realizar uma ligação de até 15 minutos. No projeto pela manhã sempre há pregação e logo após as mulheres dividem as tarefas domésticas da casa e ao meio-dia vão todas para igreja assembleia de Deus.

O espaço físico do projeto é localizado na zona urbana da cidade de São Miguel do Guamá, no estado do Pará, em uma casa alugada que é composta por: um pátio; uma sala; uma cozinha; dois quartos; um banheiro; uma área de serviço; e um quintal. Vale ressaltar, que este projeto não recebe ajuda do governo, ou seja, precisa da colaboração da população, para se manter em todos os sentidos, pois a taxa que os familiares pagam é simbólica, insuficiente para as despesas gerais do local.

O número de mulheres que sofrem violência doméstica está cada vez maior, e estas por vezes continuam com o agressor por vários motivos, dentre eles, a dependência financeira, pois muitas vezes essas mulheres não tem emprego e dependem somente do companheiro, o que por vezes acaba contribuindo para que esta mulher permaneça nesse relacionamento com o agressor. Partindo deste ponto, faz-se necessária a realização de um projeto que vise ajudar essas mulheres a conseguir sua autonomia financeira, e recuperar sua autoestima, para que desta forma elas consigam ter forças para sair dessa condição de violência.

As mulheres têm direitos assistencialistas garantidos na Lei nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), em seu art. 9º a assistência à mulher em situação de violência doméstica e familiar será prestada de forma articulada e conforme os princípios e as diretrizes previstos na Lei Orgânica da Assistência Social, no Sistema Único de Saúde, no Sistema Único de Segurança Pública, entre outras normas e políticas públicas de proteção, e emergencialmente quando for o caso.

No ano de 2010, a maioria das mulheres, que sofreram agressão e registraram boletim de ocorrência na Delegacia da Mulher, encontravam-se na faixa etária dos 31 anos ou mais, perfazendo 14 (52%) mulheres. Deste modo, verificou-se um percentual também elevado de 7 (26%) mulheres com 21 a 25 anos. No ano de 2011, houve um aumento no número de vítimas de 26 a 30 anos, perfazendo 8 (35%); e de 21 a 25 e 31 anos em diante, obteve-se um número equivalente a 18 mulheres (52%). Esses dados são corroborados por outros como os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. No ano de 2009, o IBGE aponta que,

para a realidade de São Paulo, a maioria das vítimas encontrava-se na faixa etária dos 30 aos 39 anos (68%). No município de Brasília-DF, verificou-se que as mulheres agredidas estavam entre 25 a 34 anos (45%), seguidas das mulheres agredidas com 35 a 49 anos (30%). Na última década, foram quase 44 mil mortes derivadas de agressões a mulheres.

Para realização deste estágio supervisionado em instituições não escolares, foi necessário um roteiro de campo, para disponibilizar a professora, e também para seguir uma ordem de atividades a serem realizadas.

### **ROTEIRO DE CAMPO**

#### **I. IDENTIFICAÇÃO**

Observar o espaço físico e toda a estrutura da instituição não-escolar, envolvendo número de dependências, número de funcionários administrativos e de apoio, área de refeição, banheiros, incluindo a localização e fachada da instituição. Com intuito de realizar um documento com histórico da referida instituição. De acordo com, Ludke e André (1986) a observação possibilita a interação entre pesquisador e sujeito e ocupa um lugar privilegiado nas pesquisas educacionais, de acordo com os autores.

#### **II. OBSERVAÇÃO**

Clima organizacional;

Relação interpessoal;

Organograma institucional;

Setor de pessoal (como se dá a organização e o funcionamento);

Setor de recursos humanos (como se dá a organização e o funcionamento);

Setor financeiro (como se dá a organização e o funcionamento);

Planejamento de projetos da instituição (quem planeja, quem executa e se existem quais são e quais objetivos, ou seja a que se propõe);

Regimento da instituição;

Como se processa o atendimento ao público em geral.

#### **III. PARTICIPAÇÃO**

Oficina de artesanato em EVA.

Arrecadar materiais para realização da oficina.

#### **IV. OBJETIVO:**

Estimular a autoestima das mulheres atendidas pelo Projeto Amor a Vida, visando a autonomia financeira e emocional das mulheres.

Objetivos específicos:

Oferecer oficina de artesanato em EVA, para as mulheres do abrigo;

Promover um dia de beleza para as mulheres;

## V. METODOLOGIA:

No primeiro momento realizar uma roda de conversa, com intuito de identificar as habilidades artesanais das mulheres que se encontram no abrigo.

No segundo momento será o início das aulas de artesanato, que terá duração de 9 dias, sendo que ocorrerá as aulas em 7 dias.

No terceiro momento ocorrerá o dia de beleza, em que já foi feito a parceria com Instituto Mix, que disponibilizará a todas as mulheres do projeto, serviços de beleza como, maquiagem, corte de cabelo, desaine de sombrancelhas dentre outros serviços.

No quarto e último momento, ocorrerá uma exposição e venda de todos os materiais confeccionados pelas mulheres do abrigo, que será na universidade já citada neste trabalho, e todo valor com a venda dos materiais foi entregue para administração do Projeto Amor a Vida.

## VI. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que as mulheres presentes no Projeto, realizem a oficina proposta, e que seja uma ferramenta para alcançarem autonomia financeira, emocional e elevação da autoestima.

## VII. Avaliação:

A avaliação será processual, conforme Luckesi (2008) será individual, pois a cada dia da oficina irá acontecer uma observação a respeito da evolução das mulheres, para a elaboração de um relatório, qualificando o trabalho realizado, seus objetivos alcançados e seu aproveitamento, e se essa mulher estará apta para desenvolver trabalhos com o conhecimento que adquiriu durante sua permanência na oficina.

## VIII. RELATÓRIO FINAL

Ao final do estágio, cada discente fará relato oral de sua experiência, e entregará por escrito o relatório para a professora da disciplina.

## 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA OFICINA

Primeiramente, visitei o local para saber se era possível a realização do estágio, fui bem recepcionada pela coordenadora e a Obreira (a mulher que cuida diariamente com as internas), se mostraram interessadas e felizes com a escolha de realizar esse trabalho no local, pois segundo relato das mesmas, nunca houve algum tipo de trabalho dessa natureza, no Projeto.

A coordenadora relatou que o projeto não recebe apoio governamental, apesar de ser um projeto particular, carece de apoio financeiro, psicológico e emocional. Em outro momento, fui através de ofício arrecadar doação de materiais para confecção da Oficina de artesanato. E dessa forma, consegui materiais suficientes para realização da oficina como: EVAs, colas, cadernos, caixa de lápis e tesouras. E a seguir será relatado as atividades desenvolvidas no estágio.

No intuito de demonstrar a seriedade do trabalho, foi esclarecido que a identificação dos participantes deste estudo seria mantida em sigilo, conforme descreve a Resolução N° 510 de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre a pesquisa com seres humanos. Dessa forma, solicitamos que os responsáveis pelo referido local assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

## NO PRIMEIRO DIA

Foi o dia da apresentação entre a discente de Pedagogia 2016 da UEPA Campus XI, e as mulheres do projeto, a entrega do ofício e do roteiro de campo. Houve também três dinâmicas, sendo elas: não deseje ao seu próximo o que você não quer para você; dinâmica do espelho e a dinâmica do passado e futuro. Dessa forma podemos conhecer um pouco da história de cada mulher e o cotidiano delas.



## NO SEGUNDO DIA

O início da oficina de confecção de ponteiros de caneta e lápis em formatos de flores, em EVA.



## NO TERCEIRO DIA

Continuação da oficina de confecção de ponteiros de caneta e lápis em formatos de borboletas, em EVA.



## NO QUARTO DIA

Continuação da oficina e decoração de capas de caderno e ponteiros de lápis, em EVA.



## NO QUINTO DIA

Tarde de beleza para as mulheres do projeto, uma parceria com o Instituto Mix (Empresa privada de cursos profissionalizantes) em São Miguel do Guamá. Fomos com as mulheres do projeto ao Instituto Mix às 14:00 horas, lá todas elas foram modelos para as alunas de maquiagem.

## NO SEXTO DIA

Confecção de moldes para ponteiros de lápis.

## NO SÉTIMO DIA

Confecção de ponteiros de lápis.



### NO OITAVO DIA

Confecção de ponteiros de lápis. E, exposição e venda dos materiais confeccionados pelas mulheres do projeto.



### 3. CONSIDERAÇÕES

O Estágio Supervisionado em Educação em Instituições não Escolares e Ambientes Populares, é fundamental na formação do pedagogo, devido sua abrangência. O pedagogo em formação tem a oportunidade de vivenciar a teoria em ambientes distintos e participar ativamente no local de estágio. Nesse caso, o local escolhido foi o Projeto Amor à Vida: Recuperação para mulheres em dependência química, no local foi possível a realização da

oficina de ponteiros de lápis, canetas e decoração de cadernos em EVA.

No projeto, apesar de não haver um pedagogo, realizou-se a oficina que de fato foi muito proveitosa tanto para as mulheres quanto para os discentes, tornando o ambiente agradável. Vale ressaltar que com a oficina pôde-se ocupar o tempo das mulheres pelo período da tarde, pois não havia outra tarefa nesse período do dia. Após o primeiro contato com as coordenadoras do projeto, percebeu-se a carência de oficinas para as mulheres, pois é um local que recebe apoio da igreja na qual elas frequentam, não recebendo auxílio da prefeitura, nem qualquer outra organização. Dessa forma, faz-se necessário o pedagogo atuar de forma humanitária, atento para as demandas que surgem em seus locais de atuação.

O estágio foi uma experiência enriquecedora para minha formação acadêmica, e também para que outros acadêmicos percebam a necessidade de investigar e fazer projetos voltados para a pedagogia social em ambientes não escolares que carecem de trabalhos voluntários.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 24 de maio de 2016. Seção 1p. 44-46;

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marluce E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986;

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008;

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** – 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010;

Presidência da República Casa Civil. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm) > acessado em 28-03-19;

Presidência da República Casa Civil. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm) > acessado em 27-



04-2019;

Violência Contra Mulher: Uma Realidade Imprópria. 2013. Disponível em <<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Viol%C3%Aancia-contra-a-mulher.pdf>> acessado em 27-04-2019;

SCALABRIN, I. C. ; MOLINARI, A. M. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** 2013. Disponível em: [http://revistaunar.com.br/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf). acessado em 18 de novembro de 2019.



# FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A ciência como fronteira para a resistência democrática.

08 a 10 de novembro/2021.